

CONSUMISMO ALIMENTAR E O ACÚMULO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Mayta Vilhar SIQUEIRA⁽¹⁾; Raíssa F. ALVES⁽¹⁾; Marina Farcic MINEO^{(2)*}

- (1) Estudante, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
(2) Professor, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
(3) * Autor Correspondente: E-mail: marina@iftm.edu.br

RESUMO: Em busca de um futuro viável e menos impactante ao meio ambiente, é necessário repensar o modo de vida atual. Este trabalho retrata uma ação de intervenção realizada nesse sentido, com o objetivo de sensibilizar estudantes sobre o consumismo alimentar e sua responsabilidade na geração de resíduos sólidos. Após etapa inicial de levantamento bibliográfico, foi desenvolvido um minicurso baseado em ferramentas da Educação Ambiental Crítica, sendo aplicado a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, incluindo informações técnicas contextualizadas sobre o tema, além de abordar saúde e consumo sustentável. A exposição foi dialogada, com momento dedicado exclusivamente a debate e produção textual em duplas ao final. Notou-se intensa participação dos alunos, com momentos importantes de reflexão por parte do público-alvo e êxito na correlação do consumismo alimentar ao acúmulo de resíduos sólidos verificada por meio da atividade final, permitindo que fosse despertado o sentimento de corresponsabilização sobre a situação.

Palavras-Chave: Alimentação; Conservação da natureza; Educação ambiental; Preservação ambiental.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, nota-se uma grande influência das mídias nas escolhas da população em relação à alimentação e ao estilo de vida. Muitos dos itens consumidos são escolhidos devido a propagandas chamativas que despertam o interesse, influenciando o comportamento das pessoas, que associa a aquisição de bens e produtos com sentimentos de prazer, felicidade e bem-estar (FRANZON, 2014).

As propagandas geralmente não mostram a realidade da fabricação e ingredientes contidos nos alimentos, exercendo, algumas vezes, poder indutivo na compra de alguns itens. Além disso, certos itens podem conter ingredientes com alta capacidade de serem viciantes, em especial em crianças e adolescentes.

Em uma reportagem do New York Times (JACOBS, 2017) foi retratado o trabalho do Centro de Recuperação e Educação Nutricional “CREM”, no qual foi observado que atualmente 30% das crianças são obesas, 30% são desnutridas e 6% possuem ambos os casos. Regiões que a uma década lutavam contra a fome e a desnutrição, atualmente lutam contra doenças desencadeadas pela obesidade, devido à alta quantidade de gorduras, sódio e açúcares contidas nos alimentos industrializados mais consumidos.

Além das consequências à saúde, o consumismo alimentar desencadeia grande geração de resíduos sólidos, já que hoje em dia a maior parte das embalagens dos produtos são “descartáveis” e

têm vida útil diminuída propositalmente, para que sejam rapidamente substituídos pelo estímulo a novidade (FRANZON, 2014).

Diante deste cenário, nota-se necessária alfabetização em relações às questões ambientais, não somente no âmbito escolar, mas para a comunidade em geral, para que possam ter consciência de que o lugar ocupado pelo ser humano na história evolutiva da vida depende de uma convivência harmônica e equilibrada com e não contra a natureza (FRANZON, 2014). De acordo com a Capra (1996) a sobrevivência da humanidade dependerá de nossa alfabetização ecológica, da nossa capacidade para entender esses princípios da ecologia e viver em conformidade com eles. Porém, isso não significa que tenhamos que abandonar ou reduzir drasticamente o uso de tudo aquilo que conquistamos em termos de consumo e tecnologia no mundo moderno, para viver de maneira sustentável, mas contribuir para que os cidadãos e a sociedade caminhem em direção ao uso racional dos recursos naturais que o planeta nos oferece.

O objetivo deste estudo foi desenvolver um minicurso baseado em ferramentas da Educação Ambiental Crítica e aplicá-lo a alunos do terceiro ano do Ensino Médio com a finalidade de sensibilizá-los, abordando e correlacionando o consumismo alimentar ao acúmulo de resíduos sólidos, aplicando esses temas em seu cotidiano.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal do Triângulo Mineiro- campus Uberaba-MG, no período de março a junho de 2018, e aplicado em uma turma do 3º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, durante a Semana do Meio Ambiente. Na etapa inicial, foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema para subsidiar a elaboração do minicurso com base em ferramentas da educação ambiental crítica. Decidiu-se, dentro do tema consumismo, abordar o consumismo alimentar devido ao acúmulo crescente de resíduos sólidos gerados e observação de menor número de atividades desenvolvidas com esse foco.

A etapa prática, com duração de quatro horas, se iniciou com uma introdução teórica em que foi explicado o que é o consumismo alimentar, bem como a influência da mídia na alimentação e estilo de vida. Foram abordados temas como a quantidade de pessoas obesas e desnutridas existentes no mundo, e as mortes prematuras como consequência disso. Em um segundo momento, houve um debate de cerca de 40 minutos para levantar os fatores que motivam a alimentação dos discentes. Após o debate, foram apresentados dados sobre a publicidade de alimentos para crianças e adolescentes no mundo. Destacou-se alguns países em que a publicidade exacerbada tem consequências legais e outros em que é proibida.

Em um terceiro momento, foram apresentados vídeos com a finalidade de mostrar a realidade por trás das mídias, como os truques de fotografias para enganar o consumidor e fazer com que o

alimento se torne mais atrativo. Ainda, foram abordados os impactos ambientais causados pelo grande acúmulo de resíduos sólidos advindo do consumismo alimentar e o quão mal isso faz para o planeta. De maneira dialogada, foi apresentada a geração de lixo e o desperdício de muitas redes de fast-food e grandes indústrias. O consumismo na área da saúde também foi citado pois é muito grande a quantidade de medicamentos utilizados para suprir a falta de nutrientes gerados pela má alimentação, além de medicamentos para se obter um corpo “perfeito” sugerido pela sociedade e pela mídia. Ainda, retratou-se o consumo responsável, apresentando como exemplo algumas empresas que desenvolvem atividades sustentáveis.

Ao final, houve uma atividade em que se propôs aos alunos que formassem duplas e que cada dupla sugerisse ao menos duas ações para diminuir o acúmulo de resíduos sólidos gerados através do consumismo alimentar em seu cotidiano. As sugestões foram registradas pelos alunos por escrito e entregues aos autores para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada durante o horário letivo, com duração de quatro horas e ofertada a uma turma de terceiro ano que contava com 30 alunos. Os discentes se mostraram receptivos e a abordagem foi feita de modo a contextualizar as informações o máximo possível, para que pudessem visualizar a aplicação das informações em seu cotidiano. A introdução teórica foi feita de modo dialogada a fim de permitir a interação com o grupo. No momento de debate, houve participação da maior parte da turma e notou-se, com surpresa, que os alunos que se sentavam mais isolados ao fundo da sala de aula foram os que mais interagiram.

O momento de apresentação dos vídeos sobre os truques de fotografia na mídia relacionada aos alimentos foi de grande interesse dos alunos, pois desconheciam o assunto. Os dados sobre os impactos ambientais e na saúde também geraram polêmica e permitiram reflexão por parte dos alunos sobre suas atitudes e responsabilidade em relação à preservação do meio ambiente.

Na atividade final, em que foi solicitado aos alunos, em duplas, a sugerir por escrito ações que pudessem diminuir o impacto ambiental do consumismo alimentar, surgiram diversas alternativas. Dentre as ações citadas, algumas se destacaram, sendo elas: realização de palestras e projetos de extensão, para conscientizar melhor a população; evitar o consumo excessivo de produtos que vem dentro de várias embalagens; incentivo fiscal para empresas que forem mais sustentáveis; optar por consumir produtos orgânicos e de agricultura familiar; optar por empresas que possuem projetos socioambientais, levando em consideração a frase “você é o que você come”; diminuição de embalagens desnecessárias como bandejas para frutas, legumes, quitandas; a população fazer uma boa escolha nas eleições desse ano e escolher um governante que dê importância para as leis

ambientais e as façam efetivas; maior divulgação sobre os ecopontos do município e demais locais para descarte de resíduos específicos que não podem ser destinados com o lixo comum.

Apesar do êxito da atividade desenvolvida, sabe-se que ações de educação ambiental não devem ser pontuais e sugere-se que outras ações sejam feitas no mesmo sentido ao longo do ano de modo a dar continuidade à abordagem do tema, manter o debate ativo bem como as mudanças comportamentais que possam ter sido advindas dessa ação inicial. De acordo com Sorrentino et.al. (2005), a educação ambiental, por não estar presa a uma grade curricular rígida, é a prática que permite a ampliação de conhecimentos em uma diversidade de dimensões, com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, capacitando a comunidade acadêmica para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola

CONCLUSÃO

O minicurso foi desenvolvido e aplicado com êxito, com utilização de ferramentas da Educação Ambiental Crítica que proporcionaram de maneira intensa a reflexão por parte do público-alvo e a correlação do consumismo alimentar ao acúmulo de resíduos sólidos, permitindo, a partir da proposição de medidas práticas, que fosse despertado o sentimento de corresponsabilização sobre a situação.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, em especial às coordenações dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 11 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

FRANZON, I. Consumismo e seus exageros: uma barreira à sustentabilidade. 43p. Tese - Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, Universidade Federal do Paraná, 2014.

JACOBS, A. Como a grande indústria viciou o Brasil em Junk Food. The New York Times. Disponível em: www.nytimes.com/2017/09/16/health/brasil-junk-food.html. Acesso em: 14 Jun. 2018.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, vol. 31, n. 2, p. 285-299. 2005.